

<h1>Perigo silencioso</h1><p>Por: Marina Empinotti<br /><br />No Brasil da década de 70, o índice da população acima do peso ideal era de 16%. Hoje, mais de 80 milhões de brasileiros tem excesso de peso e sofrem com a <font color="#3366ff"><a href="PDFs/Hipertexto%201">obesidade</a></font>, o que representa 43% da população. Os efeitos mais evidentes desses problemas são o comprometimento da estética e o preconceito enfrentado, mas o mais grave deles é muitas vezes imperceptível: o diabetes.<br /><br />A associação das duas doenças é tão evidente que já ganhou nome do <a href="http://portal.saude.gov.br/portal/saude/default.cfm">Ministério da Saúde</a>: diabetes. Esse é o termo usado hoje para designar a estreita relação entre a obesidade e o diabetes tipo 2, que compreende 90% dos casos entre os diabéticos. Dentre os pacientes acometidos com esse tipo da doença, 80% estão acima do peso. <br /><br /><font color="#993300"><strong>Qual a relação entre gordura e diabetes?</strong><br /></font><br />Os carboidratos presentes na alimentação, principalmente das massas e dos doces, são a principal fonte de energia do organismo. Quando chegam ao aparelho digestivo, os carboidratos são transformados em glicose e distribuídos para as células do corpo. Mas para entrar nas células, a glicose precisa da ajuda da <a href="PDFs/insulina">insulina</a>, hormônio produzido no pâncreas. Nos obesos, a insulina tem mais dificuldade para transportar a glicose para dentro das células (resistência periférica), fazendo com que sobre glicose na circulação. Assim, o pâncreas é constantemente estimulado a fabricar mais insulina, levando o órgão à exaustão, sem conseguir mais fabricar a insulina, o que caracteriza o diabetes tipo 2.<br /><br />Apesar de ser um importante desencadeador do diabetes, a obesidade não é o único. Outros fatores de risco são: mais de 45 anos, sedentarismo, hipertensão, colesterol e triglicérides elevados e histórico familiar de diabetes. O Ministério da Saúde estima que existam no Brasil 11 milhões de diabéticos, 20% deles sem diagnóstico. A doença pode começar a afetar o organismo dez anos antes de o paciente notar os sintomas. </p><p><font color="#3366ff"><a href="PDFs/danos">CONHEÇA OS DANOS DA DIABESIDADE AO ORGANISMO</a></font></p><p><br /><strong><font color="#993300">O controle da doença</font></strong></p><p>Para que o diabético possa ter uma vida normal, reduzindo o risco de complicações, como perda progressiva da visão e problemas vasculares, é preciso controlar a doença. Isso significa manter o nível de glicose no sangue entre 80 e 100 miligramas por decilitro durante o jejum. Depois da alimentação, os níveis devem ser inferiores a 140 miligramas por decilitro. O controle pode ser feito em casa, através do dosador portátil de glicemia, várias vezes ao dia, dependendo da gravidade da doença, o que determina o uso de mais ou menos medicamentos. <br /><br />Além da insulina, aplicada através de injeções, geralmente pelo próprio paciente, os demais medicamentos para o controle do diabetes são administrados por via oral. Quanto mais precoce o diagnóstico da doença, mais fácil é o controle e doses menores de remédios serão exigidas.<br /><font color="#800000"><br /></font></p><div align="center"><font color="#800000"><font color="#008000"><div style="background-color:red;color:white;width:160px"><strong>O JavaScript está desabilitado!</strong><br/>Para ver esse conteúdo, você precisa de um browser capaz de reconhecer JavaScript.</div><span id="avreloaded0" class="allvideos"><div id="warnflashavreloaded0" style="background-color:red;color:white;width:160px;visibility:hidden"><strong>Adobe Flash Player Não está instalado ou está em uma versão mais antiga que 9.0.115!</strong><br/><a href="http://www.adobe.com/go/getflashplayer" onclick="window.open(this.href);return false;" onkeypress="window.open(this.href);return false;"></a></div></span>  
swfobject.embedSWF('http://antiga.cotidiano.ufsc.br/images/videos/diabetes.swf','avreloaded0',310,'400','9.0.115','/plugins/content/avreloaded/expressinstall.swf',false,{allowscriptaccess:'always',seamlesstabbing:'true',allowfullscreen:'true',wmode:'window',bgcolor:'#FFFFFF',menu:'true'}, {id:'p\_avreloaded0',styleclass:'allvideos'});  
window.addEventListener("domready",function(){var s = "warnflashavreloaded0"; if (\$s)){(\$s).setOpacity(1);}});</font></font><br /></div><p><strong><font color="#993300">E o diabetes tipo 1?</font></strong><br /><br />Essa forma de diabetes tem pouca relação com a obesidade. Ela depende de fatores genéticos e é caracterizada por uma resposta exagerada do sistema imunológico, que lança um ataque contra o pâncreas do próprio paciente. Apenas 5% dos casos são do tipo 1. O pâncreas desses pacientes não produz insulina e eles precisam receber doses do hormônio constantemente.<br /><br /><strong><font color="#993300">Tratamento</font></strong><br /><br />Existem hoje diversas drogas que tornam mais confortável a convivência com a doença. Os remédios, hoje, agem de várias formas: estimulam o pâncreas a secretar mais insulina, inibem a ação de enzimas que comprometem o bom funcionamento do pâncreas e aumentam a capacidade da insulina de introduzir a glicose nas células. Cada paciente pode precisar de um desses tipos, ou de vários combinados.<br /><br />Há muitos recursos para o tratamento clínico do diabetes, mas muitas pessoas não alcançam o sucesso esperado. Entre 30% e 50% dos pacientes não conseguem controlar a doença. Conviver com o diabetes requer disciplina, pois é preciso seguir dieta, não descuidar dos remédios, controlar rigorosamente os níveis de açúcar no sangue e tomar insulina sempre que necessário. Os índices de glicemia podem variar durante o dia todo, de acordo com situações de ansiedade, por exemplo, que fazem o índice subir ou cair abruptamente, podendo ocasionar desmaios.<br /><br /><strong><font color="#993300">Existe cirurgia eficaz contra o diabetes?</font></strong><br /><br />Nos últimos anos, os médicos observaram que diabéticos obesos submetidos às cirurgias convencionais de redução de estômago tinham uma melhora do diabetes. Poucos dias depois de deixar o hospital, os níveis de glicose no sangue eram normalizados. <br /><br />Quando o cirurgião altera o trato gastrointestinal na cirurgia de redução do estômago, ocorrem mudanças hormonais. O procedimento suprime o hormônio que aumenta o apetite (grelina) e estimula a liberação no intestino de outros hormônios (as chamadas incretinas, principalmente a GLP1) que contribuem para o aumento da produção de insulina pelo pâncreas. É por isso que muitos pacientes se livram dos remédios para o controle do diabetes.<br /><br /><font color="#3366ff"><a href="PDFs/sintomas.pdf">ATENÇÃO ÀS SUSPEITAS PARA O DIABETES</a></font></p><p>A cirurgia, porém, não é solução para todos os pacientes. A <a href="http://www.sbcbr.org.br/">Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica</a> mantém regras rígidas para o controle dos procedimentos nos diabéticos.</p><p><font color="#000000">Ouça a entrevista sobre a cirurgia para o diabetes com o Dr. João Caetano Marchesini, Cirurgião do Aparelho Digestivo e da Obesidade Mórbida e membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica.</font></p><p><font color="#000000"><a href="images/podcast/1.mp3">Todo paciente que tem diabetes tipo 2 pode operar?</a><br /><a href="images/podcast/2.mp3">Pacientes com IMC inferior a 35 já podem operar?</a><br /><a href="images/podcast/3.mp3">Qual a porcentagem de melhora após a cirurgia?</a><br /><a href="images/podcast/4.mp3">Qual o risco de morte numa cirurgia metabólica?</a><br /><a href="images/podcast/5.mp3">Como é o

pós-operatório?<br /></a><br /><a href="images/podcast/6.mp3">Quem passa pela cirurgia fica livre da insulina e de outros medicamentos?<br /></a><br /><a href="images/podcast/7.mp3">Os planos de saúde cobrem a cirurgia metabólica?</a></font></p><p> </p><p><a href="http://www.gastronet.com.br/" target="\_blank">MAIS INFORMAÇÕES NO SITE DA CLÍNICA MARCHESINI </a><br /><br /><br /><strong><font color="#993300">Mobilização global </font></strong><br /><br /><Combater a diabetes é o principal desafio da saúde pública no mundo atualmente. É preciso alterar o estilo de vida e mudar hábitos alimentares de milhões de pessoas. Nas próximas duas décadas, os novos casos de diabetes vão crescer 54% no mundo, segundo estimativa da <a href="http://www.who.int/topics/diabetes\_mellitus/es/">Organização Mundial da Saúde</a>, atingido 438 milhões de pessoas. Além desses casos, haverá um grupo ainda maior de pessoas que estão prestes a se tornar diabéticas: os portadores da síndrome metabólica. Ela é caracterizada por acúmulo de gordura abdominal, intolerância à glicose, hipertensão, colesterol e triglicérides elevados e leva, em 65% das vezes, o portador a se tornar diabético.</p><p><br /><font color="#3366ff"><a href="PDFs/sintomas.pdf"><br /></a></font></p>